

Governo Venceslau Brás (1914-1918)



ECONOMIA

- **Aceleração do processo de industrialização do país que se iniciou no princípio do século XX.**
- **A cidade de São Paulo torna-se o centro deste “surto” industrial devido ao capital do café e à oferta de mão-de-obra.**
- **As indústrias eram de bens de consumo e surgiram no processo conhecido como “substituição de importações”.**

Durante a Primeira Guerra Mundial a indústria brasileira cresce segundo a tabela abaixo:

Anos	Nominal	Ponderado
1914	100	100
1915	127	118
1916	164	140
1917	253	197
1918	247	171
1919	312	209
1920	308	188
1921	315	188
1922	401	218
1923	616	303
1924	461	194
1925	452	178
1926	504	193
1927	581	217
1928	747	284
1929	702	269
1930	617	260

Índice da Produção Industrial
(Roberto Simonsen - "Evolução Industrial do Brasil"- 1939)
1914 = 100

Movimento Sindical

- Formação das primeiras associações de trabalhadores lideradas pelos anarquistas que comandaram as grandes greves de 1915 e de 1917.

As causas das greves foram as condições de trabalho:

- 14 horas de trabalho diários;
- Predomínio do trabalho feminino e infantil;
- Inexistência de aposentadorias e pensões;
- Não havia férias nem descanso semanal remunerado;
- Locais de trabalho insalubres;
- Proibição dos sindicatos;
- Desrespeito às leis trabalhistas;
- Demissões sumárias sem indenizações.

Período conhecido como “CAPITALISMO SELVAGEM”.

Sindicatos

ANARQUISMO:

[De anarquia + -ismo.]

S. m.

- 1. Teoria política fundada na convicção de que todas as formas de governo interferem injustamente na liberdade individual, e que preconiza a substituição do Estado pela cooperação de grupos associados.
- 2. Resistência ou agressão à ordem estabelecida.
- 3. Os anarquistas ou as organizações anarquistas.

Greves Operárias



PCB - Partido Comunista do Brasil -1922



Governo Epitácio Pessoa

1919-1922



- Assume o vice-presidente Delfim Moreira (15-11-1918 a 27-07-1919);
- Morte do presidente eleito Rodrigues Alves em 16 de janeiro de 1919;
- Nova eleição: Epitácio é eleito e toma posse em 28-07-1919 e ficará no poder até 15-11-1922.



Governo Epitácio 1919-22

- Economia: aplicação de capitais em obras contra a seca no sertão nordestino;
- Aumento da dívida externa;
- Cumpre o Convênio de Taubaté: agravamento das finanças públicas;
- Festejos pelos 100 anos da independência do Brasil (gastos muito altos).

Crise política

- Greves operárias muito violentas: repressão governamental – prisão de sindicalistas brasileiros e expulsão de estrangeiros;





Revolta do Forte de Copacabana;
Início do Movimento Tenentista em 1922;
Movimento de médias patentes do exército
brasileiro que exigia a industrialização do
Brasil, o voto secreto e o fim dos governos
oligárquicos que atrasavam o país.



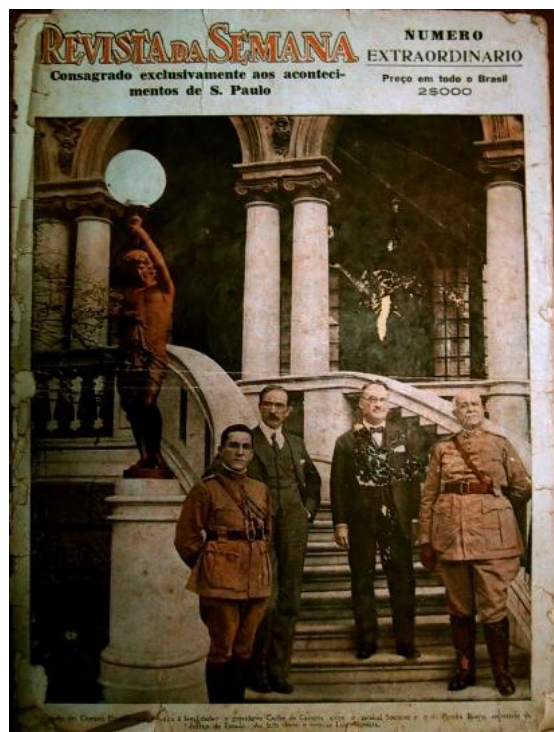
Governo Artur Bernardes 1922-26

- Agravamento da crise política : “Estado de Sítio” durante 44 meses em várias regiões do país devido às greves e aos levantes tenentistas;
- Revolução Gaúcha (1923): Federalistas X Chimangos. Bernardes apoiava os federalistas e o fim das reeleições no Rio Grande do Sul.
- Acordo de Pedras Altas: Fim da reeleição

Tenentismo

- Os “tenentes” tomam a cidade de São Paulo;
- O exército cerca a cidade e começa a bombardeá-la;
- Grande parte da população abandona o município e não entende o movimento;
- Após duas semanas, os “tenentes” furam o cerco e fogem para o Paraná.

Imagens da Revolta de 1924 em SP



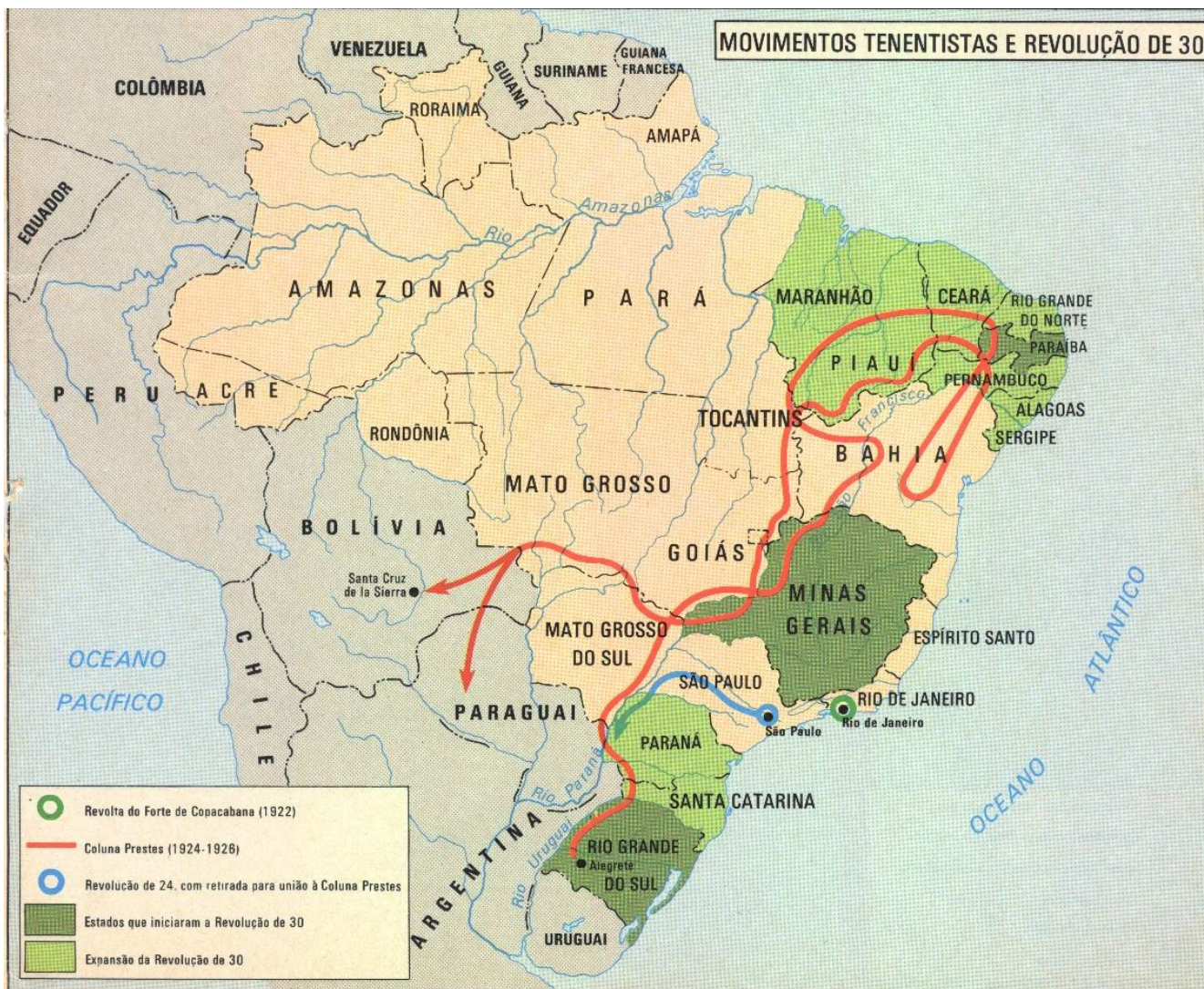
Imagens da Revolta de 1924 em SP



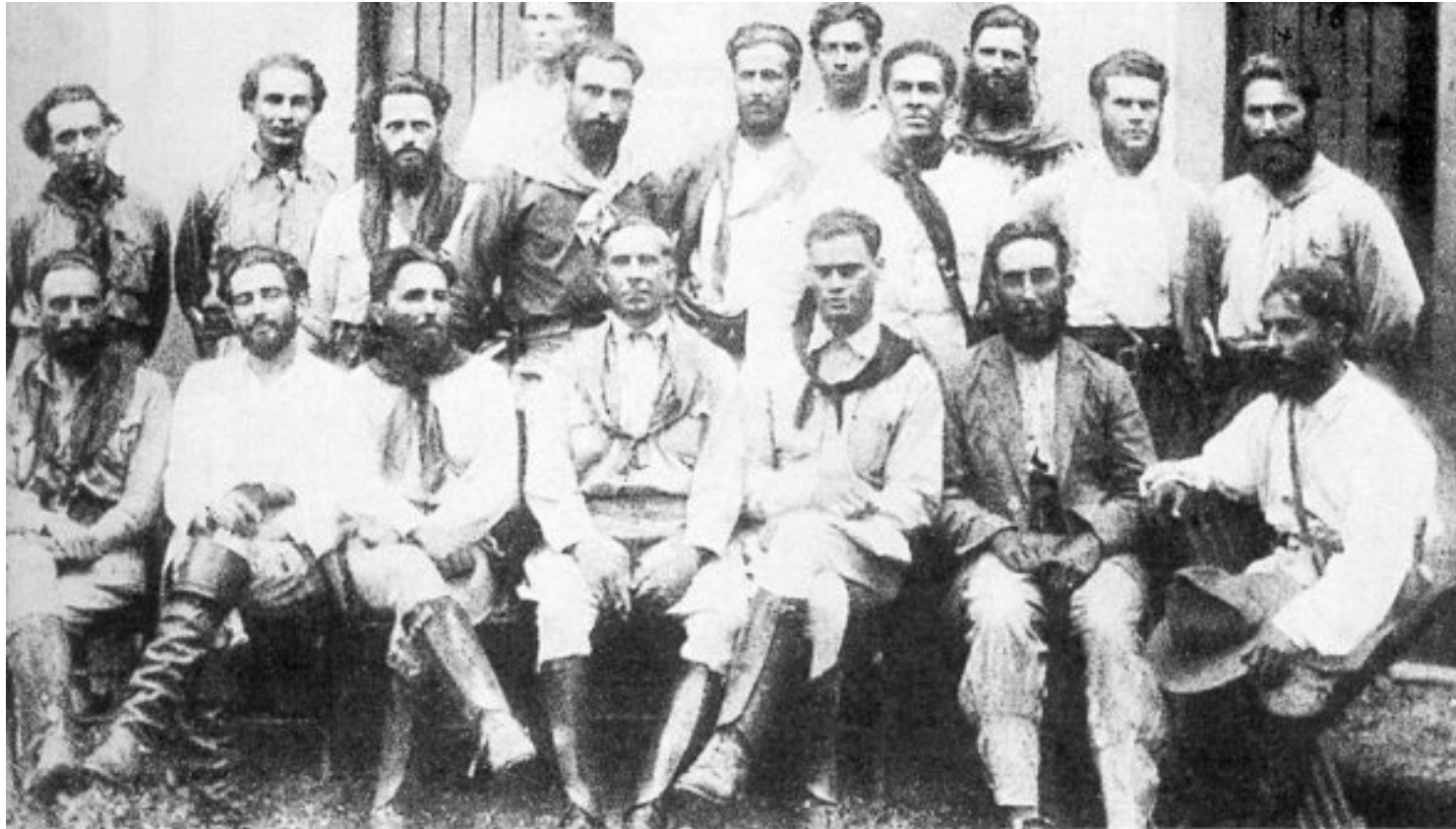
Coluna Prestes- Miguel Costa

- Movimento de guerrilha rural que percorreu 25 mil Km pelo interior do Brasil com a proposta de derrubar Bernardes e a oligarquia rural do poder;
- A Coluna é um desdobramento do movimento tenentista (de urbano torna-se rural; constatação dos tenentes: 70% da população brasileira era rural);
- Após várias batalhas, refugiam-se na Bolívia.

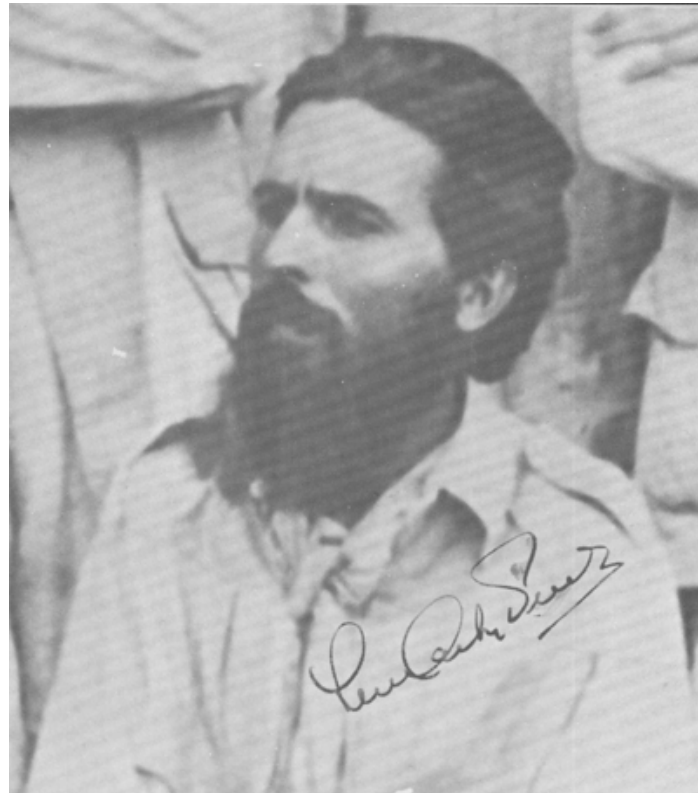
Coluna Prestes- Miguel Costa 1924-1927



Comando da Coluna



Luiz Carlos Prestes



Governo Washington Luís 1926-1930



- Repressão ao movimento sindical (Lei Adolfo Gordo, DOPS);
- Fechamento de sindicatos;
- Censura a imprensa;
- PCB torna-se ilegal;

Governo Washington Luís 1926-1930

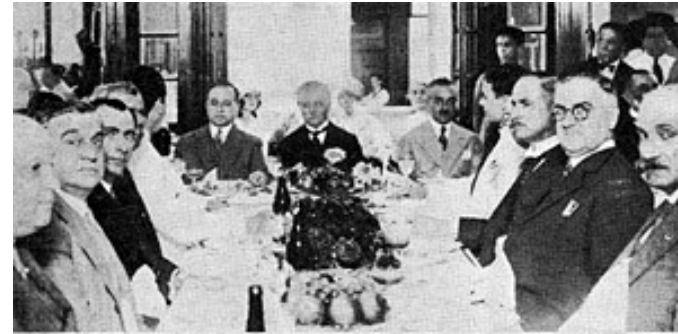
- Economia: adoção e adequação total ao lastro-ouro como preparação para a criação de uma nova moeda (adiada pela crise de 1929) e que sofreu oposição dos cafeicultores pois influenciava no Convênio de Taubaté.
- Reflexos da 'quebra' da bolsa de Nova York: queda drástica do preço do café, endividamento externo, desemprego e inflação.

Crise Política:

- ‘Quebra’ da política do café-com-leite: o presidente paulista indica outro paulista como candidato do governo;
- Os mineiros apóiam a chapa de oposição a Aliança Liberal que tinha como candidatos Getúlio Vargas (RS) a presidente e João Pessoa (PB) a vice-presidente.

NEGO

Bandeira da Paraíba que negava o apoio a Washington Luís e Júlio Prestes



- 1 - O presidente João Pessoa, ao lado do presidente Getulio Vargas, candidatos da Aliança Liberal à Presidência e Vice-presidência da República, por ocasião da leitura da plataforma na Esplanada do Castelo.
- 2 - O Sr. Epitácio Pessoa, antigo Presidente da República, Ministro do Tribunal Internacional de Haia, tendo à sua direita o Presidente do Rio Grande do Sul, dr. Getulio Vargas, e à esquerda o Presidente da Paraíba, dr. João Pessoa, quando presidia ao banquete oferecido pela Aliança Liberal aos seus candidatos.
- 3 - O Presidente João Pessoa no trem que o conduziu a S. Paulo, a convite da Aliança Liberal.



Governo Washington Luís 1926-1930





***Mero pretexto.** João Pessoa era candidato à vice-presidência na chapa de Getúlio Vargas apoiada pelos inimigos da República Velha. Seu assassinato, motivado por disputas regionais, era a justificativa que faltava aos revolucionários de 30 para depor o governo.*

